

## ANÁLISE TEMPORAL DAS MUDANÇAS NA BASE PRODUTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA MICRORREGIÃO DE PELOTAS

KETHLEN BEATRIZ DE OLIVEIRA KURTZ<sup>1</sup>; CLÁUDIO BECKER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kethlenkurtz@gmail.com](mailto:kethlenkurtz@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [claudio.becker@ufpel.edu.br](mailto:claudio.becker@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a introdução do pacote tecnológico trazido pela “Revolução Verde” a partir da década de 1950, implementou significativas mudanças para a matriz agropecuária do país, tornando áreas que possuíam grande variedade na produção de alimentos, principalmente aquelas de posse da agricultura familiar, em cultivos de grãos oleaginosos, cereais e outras *commodities*.

A agricultura familiar é conhecida como alternativa para dinamizar o meio rural, através da sua diversificação de atividades agrícolas e não agrícolas geradoras de renda (SCHNEIDER, 2003). É possível observar no sul do Rio Grande do Sul, que apesar de possuir um grande número de agricultores familiares, nos últimos anos há um avanço no cultivo de soja, um produto não exclusivamente alimentar e que até pouco tempo era incompatível com as práticas de produção da agricultura familiar (CONTERATO; BRÁZ, 2019).

Tendo em vista o cenário preocupante das constantes mudanças na base da produção de alimentos da agricultura familiar, na qual de um lado tem-se o avanço das monoculturas e de outra parte a diminuição das áreas destinadas aos cultivos de gêneros alimentícios primários, a questão de pesquisa remete à: qual a intensidade desse fenômeno nos municípios do sul gaúcho? Assim sendo, o objetivo deste trabalho é analisar as mudanças da matriz produtiva da microrregião de Pelotas, abrangendo um período de três décadas compreendidas entre os anos de 1992 a 2022.

### 2. METODOLOGIA

Em termos metodológicos, inicialmente destacamos que se trata de um estudo de caso, que de acordo com VENTURA (2007) é uma modalidade de pesquisa que visa selecionar um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais, levando a investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca

circunstanciada de informações. Após a definição do objeto de estudo, com o objetivo de entender as transformações causadas na microrregião de Pelotas, foi realizado um recorte temporal de três décadas dos dados produtivos dos municípios disponibilizados na plataforma de Produção Agrícola Municipal (PAM). No banco de tabelas estatísticas que armazena os dados de pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/SIDRA). Os dados selecionados para análise continham informações da evolução das áreas e da produção dos principais cultivos já existentes na microrregião e foram classificados como “produção de alimentos” (arroz, batata-inglesa, feijão, milho, pêssego, etc.) e “produção de *commodities*” (soja e tabaco).

Após a elaboração organizada desse banco de dados, deu-se início o processo de tratamento das informações por meio do uso de estatística básica simplificada, compreendida entre (i) coleta, organização e descrição dos dados; (ii) reunir elementos para realizar as duas etapas finais da pesquisa, que consistem em proceder à análise dos elementos para, enfim, (iii) chegar-se à uma conclusão (CARVALHO; CAMPOS, 2016). Para aprimorar a visualização dos resultados, foram criados mapas ilustrativos baseados na divisão em quartis dos agrupamentos das duas categorias de produções agrícolas analisadas, especificamente nos anos de 1992, 2002, 2012 e 2022.

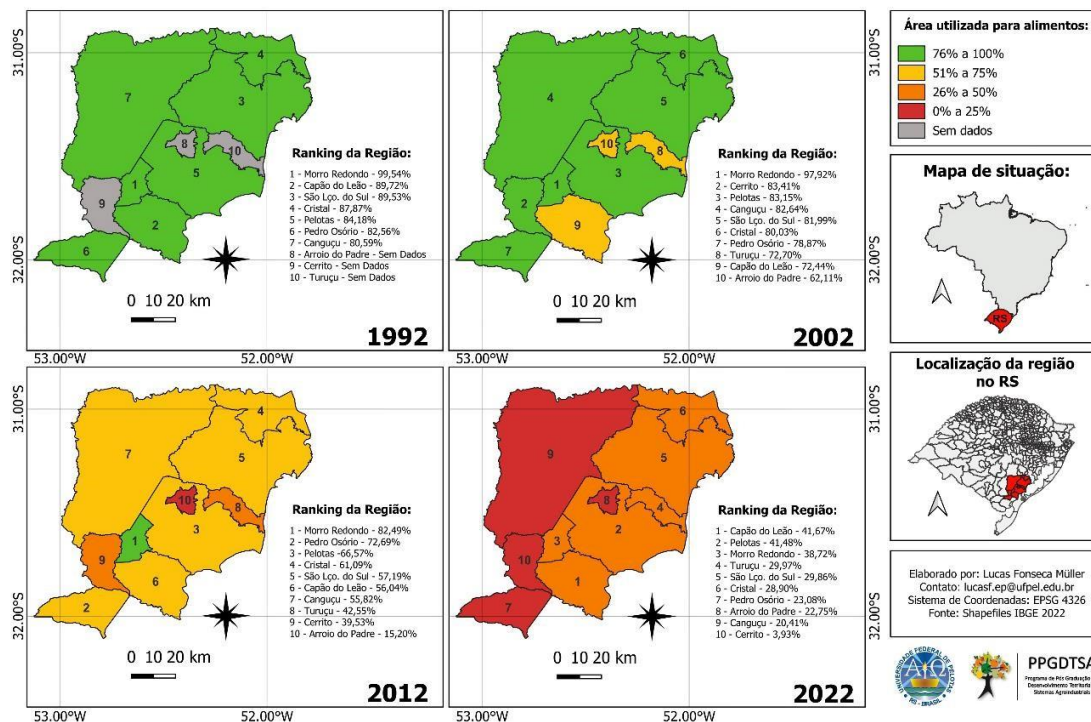
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme é possível notar na figura 1, em 1992 é observada uma maior diversidade entre os alimentos cultivados, sendo que não havia nenhuma *commodity* que excedesse um percentual de 25% nos municípios. O somatório da categoria de alimentos correspondeu a 84,54% ou 192.273 hectares, podendo ser observado uma expressiva diversidade de cultivos. Cumpre destacar que a produção de pêssego em alguns municípios como Pelotas, Morro Redondo e Canguçu era muito expressiva, devido ao desenvolvimento da industrialização do produto para doces e conservas, além do consumo *in natura* (SALAMONI; WASKIEVICZ, 2013).

No ano de 2002, já se observava uma alteração nos alimentos cultivados, e o início da transição para o monocultivo. Os municípios de Arroio do Padre, Turuçu e Capão do Leão apresentavam um percentual maior de 25% nas áreas

familiares destinadas à produção de *commodities*. Para o primeiro, 37,2% da área total (550 ha) se destinava ao cultivo de tabaco. Já os outros dois municípios, neste ano, apresentaram um aumento considerável nas áreas reservadas à produção de soja (20,7% e 27,6%, respectivamente).

Figura 1 - Mapas ilustrativos com a evolução da produção agrícola de “alimentos” e “*commodities*” na microrregião de Pelotas em um período de 1992 a 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de SIDRA/IBGE (2024).

Em análises no ano de 2012, a especialização nos cultivos seguiu aumentando. No total da microrregião, a soja e o tabaco eram responsáveis por ocupar 69.960 ha. Em Arroio do Padre, um município eminentemente composto por unidades produtivas da agricultura familiar, predominava o cultivo de tabaco, ocupando 81,7% da área total, enquanto a soja ocupava 3,09%. Por sua vez, na categoria alimentos, o milho ocupava a maior área cultivada na microrregião (88,8 mil hectares), devido ao fato de que pode ser consumido na alimentação dos animais e humana, passando a ser ingerido de forma indireta em produtos de origem animal (SALAMONI; WASKIEVICZ, 2013).

No ano de 2022, todos os municípios da microrregião já destinavam mais de 50% ou 75% das áreas para o monocultivo. Destaca-se o fato de neste ano,

Cerrito passou a ser o município com menor área cultivada por alimentos (3,9%), significativa redução quando comparada ao ano de 2002 (83,41%). Por sua vez, no município de Arroio do Padre, 1.200 hectares eram destinados à produção de tabaco (51,5%), enquanto para o cultivo de soja se destinavam 25,6% das áreas, aumento considerável quando comparado ao ano de 2012. Ainda se observava a produção de alguns produtos da categoria alimentos em maior quantidade, em virtude que a produção moderna e capitalizada não eliminou a capacidade dos agricultores de disporem de seus meios de produção, principalmente no que diz respeito a manutenção da produção de alimentos para o autoconsumo (SALAMONI; WASKIEVICZ, 2013).

#### 4. CONCLUSÕES

Por meio da análise realizada neste estudo, foi possível observar uma transformação significativa na distribuição das áreas cultivadas na microrregião de Pelotas, ficando evidente que no início do período estudado havia uma maior participação da produção de gêneros alimentícios variados, entretanto, no decorrer das décadas ocorreu uma prevalência do cultivo de *commodities*. Com base nessas mudanças, é nítida a necessidade de compreender as causas e os efeitos desse processo de especialização produtiva na agricultura familiar com vistas ao abastecimento alimentar.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, S.; CAMPOS, W. **Estatística básica simplificada**. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

CONTERATO, M. A.; BRÁZ, C. A. O processo de especialização produtiva dos agricultores familiares da Zona Sul do Rio Grande do Sul através do Pronaf-custeio. **Revista Redes**, v. 24, n. 3, p. 12-34, 2019.

SALAMONI, G.; WASKIEVICZ, C. A. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 1, n. 1, p. 73–100, 2013.

SCHNEIDER, S. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2003.

VENTURA, M. M. **O estudo de caso como modalidade de Pesquisa**. Revista Socerj, v. 20, n. 5, p. 383- 386, set/out., 2007.